

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM HIDROCEFALIA

Autor: Ana Luíza Paula Carvalho
Orientador: Marcell Schwenck Alves Silva
Curso: Enfermagem Período: 10º Período
Área de Pesquisa: Ciências da Saúde

Resumo: A hidrocefalia é uma enfermidade permanente que atinge de 1 a 3 a cada 1000 nascidos no Brasil. O objetivo do presente trabalho será identificar na literatura os cuidados de enfermagem para pacientes com diagnóstico de hidrocefalia, durante a assistência a criança com hidrocefalia através de métodos de estudos da literatura dos anos de 2010 a 2021, afim de identificar os meios de cuidados durante a chegada da criança com hidrocefaliaa unidade de saúde até o seu domicílioe se os enfermeiros estão capacitados a desenvolver cuidados durante as situações inesperadas, dentro da literatura existente. Através das pesquisas realizadas, pode-se observar uma dificuldade em se encontrar materiais literários, que nos quais poderiam ser utilizados para o auxílio daequipe de saúde, de como se deve proceder ao encontrar um paciente diagnosticado com hidrocefalia. Tal acompanhamento deve ser desde o atendimento primário, até o atendimento à família, ajudando-os a como conviver com a criança com hidrocefalia da melhor maneira possível, a fim de estimular sua recuperação e desenvolvimento psicomotor,tanto na infância quanto na fase adulta. Além do mais, pode-se concluir que os cuidados de enfermagem vão muito mais além dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem, apoiando não só a criança com hidrocefalia, mas também a família, por ficarem maisvulneráveis ao saberem da situação. Eles precisam do apoio dos profissionais de saúde para uma melhor compreensão do diagnóstico criando vínculo, realizando ações de forma ética e humanizada, a fim de trazer a criança com hidrocefalia melhor assistência,evitando riscos que leve a piora do quadro, orientando a equipe a realizar pesquisas através dos meios de literaturas e discutir cada caso com os profissionais que se encontram durante a assistência.

Palavras-chave: Hidrocefalia, Criança, Assistência, Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A Hidrocefalia é uma enfermidade permanente que se caracteriza pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano seguido pelo aumento da pressão intracraniana, esta, devido a dilatação dos ventrículos (SILVA *et al.* 2016). Estima-se que a hidrocefalia atinja de uma a três pessoas a cada mil nascimentos no Brasil. Como maior índice da doença, podemos citar os recém-nascidos, que detêm 60%, contra 40% dos idosos. Além disso, vale ressaltar que o sexo masculino é o que possui a maior probabilidade de desenvolvimento da doença (MATHIAS, *et al.* 2019).

Martins, *et al.* (2018), estima-se que no Brasil as malformações congênitas, correspondem a 21% de mortalidade em crianças menores de 1 ano de idade. Devido o sistema nervoso central (SNC) comandar todo o corpo humano, receber e processar informações, a sua letalidade e sequelas podem prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças afetadas.

A maioria das crianças com hidrocefalia não apresentam sintomas claros de início, podendo se manifestar depois de dois anos ou mais. Quando há o aumento na pressão intracraniana for elevado, pode apresentar sintomas como cefaleia, náuseas, vômitos, alterações visuais e diminuição no nível de consciência. E quando esta em nível de fase crônica há aumento do volume da cabeça, exoftalmia e proeminência das escleras, prejuízo nas relações sociais nos níveis físico, cognitivo, emocional e do desenvolvimento geral, além de ter limitações de funções ou atividades podendo ainda, haver perda visual progressiva e atrofia óptica, estrabismo e nistagmo evoluindo conforme a idade. (CESTARI, *et al.* 2013).

Caso não seja tratada logo no início, o desenvolvimento da criança pode ser prejudicado principalmente nos casos em que a doença se desenvolve no início da gestação, tendo como possível consequência o déficit intelectual e/ou dificuldades de aprendizagem. (SILVA, *et al.* 2019). Observa-se que portadores de hidrocefalia necessitam de cuidados específicos que visem implementar medidas de prevenção de complicações pós-operatórias (OLIVEIRA, 2010).

Os cuidados devem ser levados também para a família, tendo em vista que nem sempre é possível manter um profissional de saúde com dedicação de tempo integral para o enfermo. É primordial a assistência do recém-nascido até a vida adulta com interesse de desenvolver habilidades com a família, conhecendo e aceitando desafios que devem ir muito mais além dos cuidados do dia a dia. (SILVIA, 2019)

Considera-se, portanto, que a temática deste estudo é de extrema importância, pois, a partir da leitura de artigos como estes é possível aos enfermeiros e profissionais da saúde prestarem uma assistência cada vez mais qualificada aos pacientes diagnosticados com hidrocefalia e assim, orientar a família de forma detalhada, para que possam oferecer a melhor assistência possível dentro do convívio familiar.

Neste contexto, surgiu, a seguinte questão norteadora para este estudo: Qual o conhecimento produzido sobre a da hidrocefalia em crianças e sobre os cuidados de enfermagem a esta clientela?

Para responder a esse questionamento, traçamos como objetivo geral para este estudo identificar na literatura científica estudos relacionados à criança portadora de hidrocefalia e como objetivo específico descrever de acordo com a produção científica disponível os cuidados de enfermagem a criança portadora de hidrocefalia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

2.1.1 Hidrocefalia: definição, tipos e causas

A Hidrocefalia pode ser adquirida em qualquer fase da vida, podendo se manifestar por infecções do sistema nervoso central (SNC), meningites e ventriculite, também causas traumáticas, hemorragias cerebrais espontâneas ou malformações do SNC (estenose do aqueduto cerebral, síndrome de Dandy-Walker, malformação de Chiari, meningomielocoele), tumores cerebrais, podendo acrescentar também doenças idiopáticas que ocorrem de modo espontâneo (RAMOS, *et al.* 2018).

A enfermidade em questão é caracterizada pelo bloqueio do líquido cefalorraquidiano (LCR), aumento da produção ou má absorção do mesmo pelo organismo. Tal doença é causada por alguns fatores, tais como a má-formação fetal, presença de tumores, infecções, ou até mesmo como consequência do AVC. (BELTRAME, 2020).

BELTRAME (2020), exemplifica as causas da patologia:

- **Hidrocefalia Fetal ou Congênita:** ocorre no feto, devido a fatores genéticos que levam a má formação do SNC por conta de ingestão de drogas pela gestante durante a gravidez ou a infecções neste período como toxoplasmose, sífilis, rubéola ou citomegalovírus;
- **Hidrocefalia Infantil:** é adquirida na infância e pode ser causada por malformações cerebrais, tumores ou cistos que provocam obstrução, sendo chamada de hidrocefalia obstrutiva ou não comunicante, por hemorragias, sangramentos, traumatismos ou infecções do sistema nervoso central (SNC) como meningite que causam um desequilíbrio entre a produção do líquido Céfalorraquidiano (LCR) e a sua absorção, sendo chamada de hidrocefalia comunicante;
- **Hidrocefalia de Pressão Normal:** ocorre em adultos ou idosos, principalmente a partir dos 65 anos de idade, devido a traumatismos cranianos, AVC, tumores cerebrais, hemorragia ou como consequência de doenças como Alzheimer. Nestes casos, há má absorção do LCR ou excesso de produção.

A Hidrocefalia gera um desequilíbrio do líquido cefalorraquidiano, tendo em vista três tipos de hidrocefalia: hidrocefalia comunicante obstrui o fluxo do líquor no espaço subaracnóide, assim que sai do quarto ventrículo; hidrocefalia não-comunicante há uma obstrução do fluxo do líquor no sistema ventricular ou a parte externa do forame; e ainda a hidrocefalia Ex-Vacuo é quando as vezes o cérebro retrai-se no tamanho (como exemplo o Alzheimer), onde os ventrículos se alargam para compensar. (SILVA, *et al.* 2019)

Existe ainda, segundo (MOREIRA, A; JANGUITO, A, 2018) três tipos de hidrocefalia que são: obstrutiva, não obstrutiva e de pressão normal. Considerando que quando falamos de hidrocefalia de pressão normal esta afeta geralmente adultos. Quando é aumentada a quantidade do líquido céfalorraquidiano (LCR), os ventrículos são dilatados pelo líquor cefalorraquidiano, assim, passa a comprimir o cérebro contra o osso do crânio ocasionando diversas complicações, e caso isso ocorra, o paciente irá precisar de tratamentos especializados, ajudando assim prevenir danos maiores. Quando falamos da hidrocefalia congênita o diagnóstico dela está presente desde o nascimento, podendo ser consequência desde a gestação, quando o feto ainda está se desenvolvendo.

Quando falamos do acúmulo de líquido que ocasiona o aumento do perímetro cefálico do feto em mais de dois desvios-padrão acima da média da idade gestacional

produzindo uma pressão no processo de crescimento, no cérebro do enfermo que acaba danificando e causando problemas de perda da saúde física e mental, esse aumento do sistema ventricular ocasionado pelo diagnóstico de hidrocefalia pode causar problemas como desgaste do manto cortical já estratificado ou também interferir no processo de migração neuroblástica quando está configurando do córtex cerebral, que se diversificar em células nervosas diferentes, ocasionando morte celular.(KAHLE, *et al.* 2016)

2.1.2 Hidrocefalia: manifestações clínicas em crianças

Segundo (ALVES *et al.*,2010) para que a criança com Hidrocefalia tenha uma assistência adequada é necessário conhecer os tipos de manifestações clínicas da doença do enfermo, que podem variar de acordo com a idade, a evolução da patologia e os mecanismos de compensação da hipertensão intracraniana.

A pessoa acometida com a hidrocefalia pode apresentar vários sintomas ao longo de sua vida, porém, variando de acordo com sua faixa etária. Bebês e crianças menores de dois anos aparentam mais facilmente dilatação do crânio e abertura ampla das fontanelas, e como consequência disso, o estiramento da pele do couro cabeludo. A depender do tipo de hidrocefalia, podem apresentar também sintomas como vômitos, sonolência, irritabilidade e dificuldade de ganhar peso. Já quando são crianças maiores, a hidrocefalia aguda pode causar vômito, letargia e cefaleia bifrontal. Caso seja mais branda, pode causar uma diminuição do desempenho escolar e alterações mentais, de humor ou de personalidade, redução da acuidade visual e papiledema, etc. (CASTRO,2021).

Moreira, A *et al.* (2018), relata que os sintomas aparecem de acordo com a idade da criança, que os sintomas mais comuns são tamanho anormal da cabeça como um inchaço, moleira tensa e curva ao avaliar os sintomas físicos apresentam vômito, sonolência, irritabilidade, dificuldade de alimentar, olhar em sol poente (olhos fixos voltados para baixo).

Segundo Rizvi *et al.* (2005), as manifestações cognitivas podem ser apresentadas pelo paciente com hidrocefalia, dependendo da idade da criança. Após o fechamento das suturas cranianas, acometendo a partir dos dois anos de idade, manifestações mais comuns são visuais, papiledema e perda gradual da visão. Também pode ser encontrados distúrbios hipotalâmicos, transtorno de aprendizagem e problemas no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.

2.1.3 Hidrocefalia: diagnóstico e tratamento

A respeito do diagnóstico, ele pode ser realizado tanto antes do nascimento, quanto depois. Antes do nascimento, a hidrocefalia costuma ser detectada durante uma ultrassonografia pré-natal de rotina. Já, após o nascimento, o diagnóstico no recém-nascido pode ser tomado por base os sintomas observados durante um exame físico de rotina. Logo após, poderá ser realizado uma ultrassonografia do crânio para confirmar o diagnóstico (FALCHEK, 2019).

Dentro dos diagnósticos podemos relatar que durante o pré-natal, tem sido a forma mais fácil de detectar, podendo ser realizado no segundo trimestre de gestação, através de avaliação do tamanho ventricular e do átrio ventricular e das relações com complexo coróide, para ter um melhor rastreamento da doença (CAVALCANTI, 2002).

A respeito do tratamento da hidrocefalia podemos abordar a respeito do tratamento medicamentoso ou cirúrgico a depender da conduta médica.

O tratamento clínico com o uso de medicamentos como furosemina, acetazolamida, glicosídeos cardíacos, omeprazol e amiloride tem efeito inibidor da produção do LCR, apresentam-se pouco eficazes. Dessa forma, o tratamento é cirúrgico e consiste na inserção de um cateter sob a pele, que drena o LCR dos ventrículos para o peritônio, a

derivação ventrículo peritoneal (DVP) ou através da inserção de um cateter ou válvula, inserido no ventrículo cerebral e que flui, através da gravidade para um dispositivo coletor externo. É o que se define como derivação ventricular externa (PINHEIRO, 2012, P.31)

Em relação ao tratamento cirúrgico da Hidrocefalia, Pinto (2012) explica que busca, principalmente, restaurar a capacidade funcional do paciente sendo que a decisão sobre quando uma intervenção cirúrgica deve ou não ser realizada requer que se leve em consideração a probabilidade de tal restauração. Existem testes a serem realizados, além de indicadores favoráveis e desfavoráveis que devem ser analisados para que se possa tomar uma decisão a respeito da intervenção a ser utilizada em cada caso.

Segundo ALCÂNTARA, M *et al* (2011) o tratamento cirúrgico precoce pode ajudar a diminuir diversos efeitos tardios da hidrocefalia não-tratada, como por exemplo os estéticos (macro craniana), os funcionais e as dificuldades nas aquisições neuropsicomotoras. No entanto quando falamos das derivações ventriculares que são procedimentos cirúrgicos, que muitas vezes apresentam complicações, sendo elas mecânicas, funcionais e infecciosas levando até óbitos, e demais problemas futuros podendo provocar lesões neurológicas, sofrimento e distúrbios psicológicos nos pacientes e familiares e um elevado custo hospitalar.

O tratamento hidroterapêutico realizado em uma piscina de água auxilia a desenvolver habilidades de promoção da saúde e uma boa qualidade de vida para as crianças. Há relatos de pais que percebem que os filhos, após a realização das atividades aquáticas ficam mais alegres, dormem melhores e obtêm maior disposição, sendo visível para os profissionais e familiares que a atividade hidroterapêutica ajuda no desenvolvimento da criança (MELO, 2012).

2.1.4 Assistência de enfermagem a criança com hidrocefalia

A Enfermagem busca desenvolver conhecimentos próprios, no sentido de sistematizar e organizar sua prática e seus cuidados, favorecendo assim a assistência humanizada. O cuidado de enfermagem deve ocorrer não apenas nos processos neuro anestésicos e neurocirúrgicos, mas de forma integral, inserindo a família do paciente no processo de tratamento, pois a doença repercute de forma significativa na dinâmica familiar (CESTARI, *et al.* 2013).

Quando falamos do cuidado na atenção a criança com disfunção neurológica a enfermagem precisa implementar ações, mais elaboradas para atender as necessidades de cuidado para cada criança e sua família. Dessa forma, uma das estratégias é a organização do trabalho de enfermagem, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas unidades pediátricas, o que contribui para a atenção integral e individual, realização de referência e contrarreferência com a atenção primária, onde a família está vinculada (MELLO, 2017).

É necessária a elaboração de plano de autocuidado que contemple as necessidades da criança com hidrocefalia e ao pensar nesse processo, a enfermagem, deve fazer abordagem centrada nos aspectos biopsicossocial, cultural e espiritual (CESTARI, *et al.* 2013).

A consulta de enfermagem é importante para avaliação da gestante com base na saúde do bioma mãe e filho, garantindo uma melhora de qualidade no pré-natal,

prevenindo complicações futuras para gestante, garantindo competências técnicas, compreender o ser humano de forma ética e humanizada, baseando na escuta e no diálogo (RIOS, 2007).

Os autores Souza (2014) citam um estudo, no qual foram avaliadas gestações diagnosticadas com hidrocefalia fetal e/ou neonatal congênita, onde seu foco foi avaliar os métodos para diagnóstico, características da gestação, complicações maternas e resultados perinatais. Ele cita ainda a importância do pré-natal, em que o diagnóstico é realizado antes do parto, sendo confirmado através de exame ecográfico, tendo como parto por cesárea na maioria dos casos.

Os cuidados de enfermagem devem iniciar desde o momento da admissão do paciente na unidade neurocirúrgica, sendo realizado o histórico de enfermagem, exame clínico e neurológico, buscando realizar plano de cuidados para o enfermo e importante o enfermeiro orientar a família sobre a doença, quais tipos de tratamentos e cuidados necessários. E Quando realizamos os cuidados de enfermagem, este vai muito mais além da execução dos procedimentos, mas também realizar uma avaliação periódica do paciente, com registros detalhados de informações. Outro ponto a ser observado é a importância dos pais no tratamento até a alta hospitalar, para que possa ser realizada atividades de humanização diante da situação. (ALCÂNTARA, *et al.* 2011)

Segundo Lise, *et al* (2007) através de uma pesquisa realizada entre os profissionais de enfermagem, descreve-se intervenções para uma assistência necessária para os neonatos com hidrocefalia. Através da equipe de enfermagem entrevistada, observou-se que (86,67%) relataram sobre o conforto e segurança do paciente e outros 59 (78,67%) relataram a importância de mudança de decúbito a cada 3 horas, considerando intervenções essenciais para os neonatos. Onde a mudança de decúbito ajuda na prevenção de lesão por pressão causada pela diminuição do fluxo sanguíneo, levando em conta a importância da mudança de decúbito realizado a cada duas horas em pacientes acamados, proporcionando o melhor conforto e evitando úlceras.

Através da pesquisa realizada pelo autor Silva *et al.* (2019), constatou-se que os principais cuidados realizados na assistência de Enfermagem no pós-operatório foram o acompanhamento do balanço hídrico, a administração de analgésicos caso necessário, a observação de sinais de infecção localizada, o apoio para o pescoço e a verificação diária do PC.

É indispensável o acompanhamento da equipe multidisciplinar a realizarem ações preventivas proporcionando uma maior sobrevida ao recém-nascido relatando os demais risco ou portador de deficiência através da estimulação necessária, prevenindo ou impedindo danos mais acentuados, ajudando a criança desenvolver o máximo do seu potencial (ALCÂNTARA *et al.* 2011).

Ao falar de hidrocefalia apresenta um prognóstico desfavorável que à criança, que necessita de longo período de internação para ter um acompanhamento e controle das complicações, logo, a equipe multidisciplinar devendo proporcionar o ambiente hospitalar digno para acolher as necessidades da criança e da família. (ALVES *et al.* 2010)

2.2. METODOLOGIA

O presente estudo será realizado por meio de revisão de literatura. A revisão de literatura proporciona um processo de investigação sobre determinados temas, envolvendo o localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos como determinar a área de estudo, sendo uma análise bibliográfica, que se refere aos temas de trabalhos que já foram publicados sendo importante não só para selecionar bem o problema, mais também, para ajudar a ter uma ideia mais precisa dos atuais conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do

conhecimento para o profissional (CARDOSO, 2010).

O levantamento bibliográfico será realizado por meio de levantamento manual de capítulos de livros e bancos de dados da *Bireme*, *Lilacs*, *Scielo*, *Pepsic*, *Pubmed*, *Medline*, *portal de periódicos Capes* utilizando para isso, os seguintes descritores: Hidrocefalia, Criança, Assistência, Enfermagem.

A pesquisa será realizada entre os meses de junho e agosto. Serão selecionados os estudos que abordem a temática afim de responder aos objetivos traçados para este estudo, devendo as publicações estarem disponíveis na língua portuguesa. O recorte histórico utilizado será entre os anos de 2010 a 2021, sendo excluídas as publicações com data anterior a esta estabelecida.

2.3 RESULTADOS

Para responder ao objetivo de identificar na literatura científica estudos relacionados à criança portadora de hidrocefalia, ao realizar a pesquisa utilizamos como filtros o recorte histórico de 2010 a 2021, idioma português, áreas temáticas ciências da saúde e ciências humanas e as palavra-chave já descritas na metodologia do estudo: Hidrocefalia, Criança, Assistência, Enfermagem

Ao pesquisar na base de dados da Scielo surgiram 18 artigos dos quais foram utilizados apenas 3 que se encaixaram no tema proposto. No Portal de Periódicos Capes surgiram 12 artigos e apenas 1 atendeu ao objetivo proposto. Já na Pubmed identificamos 13 artigos mais nenhum pode ser utilizado, pois não atendiam ao objetivo proposto uma vez que tratavam da hidrocefalia somente na fase adulta. No Lilacs foram encontrados 8 artigos, mas somente 3 se enquadravam no objetivo do estudo. No Pepsic foram encontrados 4 artigos onde nenhum atendeu ao objetivo proposto. Já no Medline foi encontrado 1 artigo que atendeu completamente a expectativa dos pesquisadores, em contrapartida foi encontrado no site da Scielo com o mesmo tema “conhecimento do cuidador de criança com hidrocefalia” já abordado na tabela abaixo.

O quadro abaixo descreve as principais características dos estudos selecionados contendo: o título do trabalho, tipo de estudo, objetivo, ano de publicação e banco de dados utilizado.

QUADRO 1- Resultados encontrados dentro dos anos de 2010 a 2021 dentro dos filtros selecionado do artigo.

TÍTULO	MÉTODO DE ESTUDO	OBJETIVO	BANCO DE DADOS	ANO
Ações de enfermagem fundamentadas a criança portadora de hidrocefalia	Revisão bibliográfica	Descrever a ações do enfermeiro durante a assistência ao encéfalo	Lilacs	2010

Incidência de malformações congênita e atenção em saúde nas instituições de referencia	Documental quantitativo	Identificar a incidência de malformações congênita em serviços de referência perfil sociodemográfico do país composição das equipes de atendimento a demanda e anotações sobre acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças	Lilacs	2010
Conhecimento do cuidador de criança com hidrocefalia	Descritivo explorativo	Identificar as fontes de informação de preparo para assumir os cuidados e verificar o conhecimento de cuidadores sobre aspectos importante da hidrocefalia	SciELO	2010
Malformações do sistema nervoso central e malformações associadas diagnosticadas pela ultrassonografia obstétrica	Observacional, transversal e descritivo	Ajudar a identificar a prevalência de malformações congênita do sistema nervoso central e malformações associadas a diagnosticadas pela ultrassonografia obstétrica	SciELO	2012

A Humanização Do Cuidado Ao Recém-nascido Portador De Hidrocefalia E Seus Cuidadores A Contribuição Da Enfermagem	Revisão bibliográfica do tipo exploratória com abordagem qualitativa	Objetivo de identificar e discutir através de revisão sistematizada da literatura as contribuições de enfermagem visando a assistência humanizada ao recém-nascido portador de hidrocefalia e aos seus familiares	Capes	2014
Limitação terapêutica para crianças portadoras de malformações cerebrais graves	Bibliográfico sistemático	Tem como objetivo de concentrar-se na problemática das malformações e lesões cerebrais	SciELO	2016
Retenção de conhecimento dos enfermeiros sobre derivação ventricular externa	Quase experimental	E descrever a retenção do conhecimento dos enfermeiros após intervenção educativa sobre cuidados com derivação ventricular externa	Lilacs	2020

Fonte: Autoria, 2021 dados obtidos na pesquisa

Além dos artigos citados acima utilizamos também dissertação de mestrado que tratavam da hidrocefalia em crianças durante o desenvolvimento de outras partes do estudo, somando conhecimentos que auxiliam os profissionais de enfermagem no desenvolvimento da assistência e cuidado as crianças diagnosticadas com hidrocefalia.

5. DISCUSSÃO

Observa-se que muitas publicações selecionadas não tratam da hidrocefalia especificamente na visão da enfermagem ou abordam os cuidados de enfermagem a criança com hidrocefalia, contudo, considera-se que ao estudar a hidrocefalia e sua repercussão na vida da criança e de sua família ao longo dos anos, assim como os

principais tratamentos e intervenções, é possível programar um cuidado de enfermagem que contemple esta totalidade e seja capaz de promover a saúde da criança e a superação destes obstáculos pela família, com maior autonomia no momento em que pode contar com assistência de enfermagem qualificada e preparada para este fim.

Através do estudo realizado por SOUZA, *et al.* (2020), é explicitado o reconhecimento do trabalho dos enfermeiros em contextos diversos. Em um momento novo de transição global da saúde, com avanços científicos e tecnológicos, o profissional precisa estar associado a um compromisso com aprendizagem nas ciências biológicas ao longo da vida, pois essas são relevantes para os cuidados de saúde e imperativas para cuidados de enfermagem necessários.

ROCHA *et al.* (2015), chegaram ao entendimento de que é de comprometimento do enfermeiro e da equipe multidisciplinar o acompanhamento e acolhimento da família e da criança com hidrocefalia para orientar dúvidas, dividir seus medos e angústias com as famílias que estejam passando pela mesma situação, sendo, necessário criar grupos de apoio para os pais e desenvolver educação em saúde, intervenção no campo de saúde para que os pais que convivem com crianças com hidrocefalia.

O vínculo profissional, paciente e seus familiares, são pontos importantes para este processo, pois tem como propósito maior proporcionar a todos um ambiente livre de negligências, imperícias e imprudências relacionadas ao cuidado (SOUZA, 2014).

Uma vez que conseguimos aprender a sermos um dos pontos chave para a resolução dos problemas, acredita-se que, enquanto categoria de enfermagem, conseguiremos chegar à excelência do cuidado sistematizado, individualizado com base nas solicitações do Programa de Humanização do Sistema Único de Saúde (SOUZA, 2014).

A assistência de enfermagem é indispensável para a recuperação do paciente submetido aos procedimentos invasivos e, diante do contexto, a enfermagem tem aprimorado suas habilidades e conhecimentos e realizando novas alternativas de assistência, por meio de uma metodologia própria de trabalho, fundamentada no método científico, definida como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) TEODORO, (2011).

Os diagnósticos de enfermagem e segunda fase do processo de enfermagem, são realizados julgamentos clínicos das reações dos indivíduos a problemas de saúde, que podem nortear as intervenções de enfermagem, com o direcionamento do cuidado e estímulo à participação do paciente no tratamento, contribuindo para o alcance dos resultados. HERDMAN, (2015 a 2017).

Segundo ALCÂNTARA, *et al.* (2011), vários são os problemas de enfermagem relacionados às complicações relacionadas a derivações ventriculares, tais como: capacidade adaptativa intracraniana diminuída, devido ao aumento da PIC; risco para integridade da pele prejudicada, relacionado à imobilidade e/ou exposição frequente à secreção fecal ou urinária e à incontinência urinária, a qual está relacionada à bexiga neurogênica.

ALVES, E. *et al* (2010), explica que para realizar a assistência à criança com hidrocefalia, é fundamental o conhecimento das manifestações clínicas da doença, que podem variar, de acordo com a idade do paciente com hidrocefalia, a evolução da doença e os mecanismos de compensação da hipertensão intracraniana.

Já PALHARES, D *et al* (2016) tem uma visão sobre a importância da enfermagem, na unidade de terapia neonatal, o apoio dos profissionais a família os

meios de trabalho e precauções de infecções diante a criança com hidrocefalia, que diante dos textos mostram que deve haver maneiras e condições adequadas de comunicação e tomada de decisão. Primeiramente, a equipe assistente médicas, enfermeiros, fisioterapeutas para um cuidado integral, nas visitas diárias, concordar entre si que a limitação terapêutica é o melhor a ser feito para ao encéfalo. Então, os pais da criança são convidados para reuniões com a equipe, que deve ser realizada em sala apropriada para um melhor diálogo entre profissionais e familiares dos pacientes.

Dentro do tema abordado, é importante que o enfermeiro esteja atento a infecções que esteja relacionado a procedimentos invasivos, devendo controlar a infecção, e cuidar das lesões, cateteres, sondas e drenos e do ambiente, além de ficar atento em monitorar os sinais vitais.

Com o estudo, pode se observar que os cuidados de enfermagem a pacientes com diagnóstico de hidrocefalia, contribuindo para os demais profissionais da área de saúde diante do proposto, ajudando os enfermeiros a realizarem uma assistência adequada, de forma ética e humanizada, a enfermagem engloba os cuidados desde a entrada na unidade ao acompanhamento dentro da residência acompanhando o encéfalo ao decorrer do tempo, para que tenha essa assistência eficaz onde o enfermeiro deverá entender as necessidades de cada um diante do diagnóstico, aplicando intervenções para um melhor desenvolvimento da criança e trazendo melhores condições para família.

6. CONCLUSÃO

Para o estudo em questão, foi traçado como objetivo geral, identificar na literatura científica estudos relacionados à criança portadora de hidrocefalia, e, como objetivo específico, descrever de acordo com a produção científica disponível os cuidados de enfermagem a criança portadora de hidrocefalia. Consideramos que ao final de todo processo, conseguimos cumprir os objetivos propostos.

O enfermeiro atua em todas as etapas do tratamento, desde a descoberta da doença, ao acompanhamento dentro do domicílio, ajudando não só a criança, mas sua família, apoiando e criando vínculo para um melhor desenvolvimento.

Neste contexto, observamos que os enfermeiros precisam estar em constante capacitação para assim prestar assistência capaz de atender todas as necessidades, colaborando para o diagnóstico precoce e a realização das intervenções necessárias, conforme as especificações de cada caso clínico.

Observamos que cabe ao profissional realizar levantamentos de artigos de literatura, aprimorando conhecimento através de comprovações científicas, realizando meios de trabalhos em equipe para realizar o diagnóstico de hidrocefalia, realizando ações de educação em saúde para a família, aprendendo a desenvolver habilidades técnicas com sua equipe para um melhor empenho diante da situação intervindo no que for necessário no primeiro momento.

Ao realizar a pesquisa, pode-se observar uma grande dificuldade de encontrar produções dentre os anos selecionados para a metodologia, que foram de 2010 a 2021, nota-se, portanto, que ainda há poucos estudos e produções sobre o tema tratado neste artigo.

Como foi citado acima, observou-se uma falta de materiais literários para o auxílio da equipe de saúde. Com isso, tais profissionais podem ter dificuldades para

se pesquisar as melhores maneiras de tratar a hidrocefalia. Uma possível solução para isso, seria tentar adequar os tratamentos relacionados apessoas com doenças semelhantes, além de procurar orientações com a equipe de saúde no qual tratou o paciente inicialmente.

7.REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M; *et al.*, Características clínicas de crianças em uso de derivações ventriculares para tratamento e hidrocefalia, **Rev. Rene**, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):776-82[online] Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4338/3329> >Acesso em: 22 de abril de 2021.

ALCÂNTARA, *et al.* Problemas de enfermagem em crianças com hidrocefalia e mielomeningocele, **Revenferm UFPE online**. 2011 ago.;5(6):1483-491, Disponível em:< 6819-11895-1-PB.pdf> Acesso em: 23 de set de 2021.

ALVES, E. R. S.; JQUES, A. E.; BALDISSERA, V. D. A. **Ações de enfermagem fundamentadas à criança portadora de hidrocefalia**. Arq.Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, [online] v. 14, n. 2, p. 163-169, maio/ago. 2010, Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/3420/2322>> Acesso em: 8 de abril de 2021.

BELTRAME, BEATRIZ. **O que é hidrocefalia, sintomas, causas e tratamento**. [S. l.]: Tua Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/hidrocefalia/>> Acesso em: 5 abr. 2021.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), [online] nº 65, ano VII, p. 42-44, 2012 Disponível em: <<http://www3.uma.pt/bento/Repositório/Revisaodaliteratura.pdf>> Acesso em: 28 de Abril de 2021

BRITO, V; *et al.* Incidência de malformações congênita e atenção em saúde nas instituições de referência **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 4, p. 29-37, out./dez.2010. Disponível em: <Viewof Incidência de malformação congênita e atenção em saúde nas instituições de referência (ufc.br)> Acesso em: 10 set 2021.

CASTRO, A; VIEIRA, N, **Práticas Cirúrgicas no Tratamento da Hidrocefalia: Revisão integrativa** BrazilianJournalofDevelopment[online] 2021 Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24075/19284%20> >Acesso em: 8 de abril de 2021.

CESTARI, V; *et al.*, Assistência de Enfermagem a Criança Com Hidrocefalia: Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. p. 1-7, 9 maio 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6218/1/2013_art_rmbstudart.pdf> Acesso em: 17 mar. 2021.

FALCHEK, S. Hidrocefalia. [S. l.]: MSD, 2019. **Manual MSD - Versão Saúde para a Família**. [online]Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/defeitos-cong%C3%AAnitos-do-c%C3%A9rebro-e-da-medula-espinhal/hidrocefalia.>> Acesso em: 8 de abril de 2021.

HARROD, M. *et al.* Etiologic heterogeneity of fetal hydrocephalus diagnosed by ultrasound, **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v.150, n.1, p. 38-40.

Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002937884801064#>> Acesso em 8 abr.2021

HERDMAN TH, KAMITSURU S (ORG.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação** 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015 Disponível em: <Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: Definições e classificação 2015/2017 (biosanas.com.br)> Acesso em: 22 de set de 2021.

KAHLE, K; *et al.*, **Hidrocefalia em crianças**, nationallibraryof medicine[online] disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26256071/>> Acesso em: 22 de abril de 2021.

LISE, F.; SILVA, L. C. da. **Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador**. Maringá: Acta Scientiarum. Health Science, [online] v. 29, n. 2, p. 85-89, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1072/530>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

MARTINS, F; *et al.* Perfil, Clínico e Epidemiológico de Criança Internadas por Hidrocefalia Num Hospital Municipal De São Paulo No Período De 2014 a 2016. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 54, n. 1, p. 1-7, 1 mar. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/16963/PERFIL%20CL%20C3%8DNIC%20E%20EPIDEMIOL%20C3%93GICO%20DE%20CRIAN%20C3%87AS%20INTERNADAS%20POR%20HIDROCEFALIA%20NUM%20HOSPITAL%20MUNICIPAL%20DE%20S%20C3%83O%20PAULO%20NO%20PERIODO%20DE%202014%20A%202016>> Acesso em: 17 mar. 2021.

MATHIAS, F.*et al.* **O que é hidrocefalia, de bebês a idosos, tratamento, tem cura?** 2019. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-hidrocefalia-de-bebes-idosos-tratamento-tem-cura/>> Acesso em: 5 de abril de 2021.

MELLO, M, **Cuidado de Enfermagem a Criança com Hidrocefalia e Sua Família: Revisão Integrativa**, Universidade federal da pampa curso de enfermagem[online]2017 Disponível em: <<http://200.132.148.32/bitstream/riu/5328/3/MAYARA%20MELLO.pdf>> Acesso em: 9 de abril de 2021.

MELO, F; *et al.* Benefícios da Hidroterapia para Espasticidade em Uma Criança com Hidrocefalia. **Revista neurociências**[online] 20(3), 415-421. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8266>> Acesso em: 08 de abril de 2021.

MOREIRA, A; JANGUITO, A, **hidrocefalia da infância**, Universidade La Salle, [online] 2018 Disponível em: <<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2018/article/viewFile/1013/956>> Acesso em: 23 de abril de 2021.

OLIVEIRA, D, Conhecimento do cuidador de crianças com hidrocefalia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000500014#back> Acesso em: 24 mar. 2021.

PALHARES, D *et al.* Limitação terapêutica para crianças portadoras de malformações cerebrais graves. **Rev.bioét.** (Impr.). 2016; 24 (3): 567-78. Disponível

em: <Limitação terapêutica para crianças portadoras de malformações cerebrais graves | Palhares | Revista Bioética (cfm.org.br)> Acesso em: 10 set 2021.

PINHEIRO, A, **O Cuidado Domiciliar De Crianças Com Hidrocefalia: Experiências De Mães**, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ESCOLA DE ENFERMAGEM [online] 2012 Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1120306/dissertacao_enf_ana-paula-silva.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2021.

PINTO, F; **Tratamento Cirúrgico da Hidrocefalia de Pressão Normal**, Tese (Obtenção de Título de Professor Docente) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 158, 2012, Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/5/tde-15012014-124324/jpublico/FernandoCampos-4.pdf>> Acesso em: 12 de abril 2021.

RAMOS, J; *et al.*, **Hidrocefalia aguda: uma revisão bibliográfica** SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 4, p. 1019-1028, 2018. [online] Disponível em: <https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n4_2018/salusvita_v37_n4_2018_art_16.pdf> Acesso em: 3 de abril de 2021.

RIOS, C; VIEIRA, N, **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde**, Universidade Federal do Maranhão [online] P.10, 2004, Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/asset/s/csc/v12n2/a24v12n2.pdf> Acesso: 12 de abril de 2021.

RIZVI, R; ANJUM, Q. **Hydrocephalus in children**. J Pak Med Assoc. [online] 2005;55(11):502-7. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16304873/>> Acesso em: 8 de abril de 2021.

ROCHA, M et al **Necessidades e dificuldades de famílias que vivenciam a experiencia de ter uma criança com hidrocefalia** SAÚDE REV., Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 49-66, abr.-ago. 2015 Disponível em: <ROSSATO, L M doc 54e.pdf > Acesso em: 22 de set de 2021.

SILVA, K, **Qualidade De Vida Da Criança Portadora De Hidrocefalia: uma revisão da literatura**. 2019. 30 f. Revisão de literatura (Enfermagem) - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA, ANÁPOLIS – GO, 2019. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/8589/1/TCC%20KAROLINE%20COSTA%20ALVES%20SILVA.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, N; et al. **Práticas Assistenciais De Enfermagem ao Recém-nascido Com Hidrocefalia**. Revista de Enfermagem UFPE Online, 2019, p. 1/11, 5 mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/239239/32287>> Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, N; et al. **Assistência De Enfermagem Ao Recém-nascido Com Hidrocefalia: Debilidades e potencialidades no processo do cuidar**. Universidade Federal De Campina Grande Centro De Educação E Saúde Unidade Acadêmica De Enfermagem Curso de Bacharelado Em Enfermagem. 1/94, 26 jul. 2016. Disponível <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/239239/32287>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOUZA, C *et al* **Enfermagem Brasil. A humanização do cuidado ao recém-nascido portador de hidrocefalia e seus cuidadores: a contribuição da Enfermagem**, [s.

/], v. 13, ed. 4, p. 235-241, 10 out. 2014. Disponível em:
<<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3699>>Acesso em: 6 maio 2021.

SOUZA, R; *et al.*; Retenção de conhecimento dos enfermeiros sobre derivação ventricular externa **RevCuidarte** vol.11 no.1 Bucaramanga Jan./Apr. 2020 Epub Apr 14, 2020. Disponível em: <Retenção de conhecimento dos enfermeiros sobre derivação ventricular externa (scielo.org.co)>Acesso em: 11 set 2021.

TEODORO, M *et al* SAE - **sistematização da assistência de enfermagem** 2011 jul-set; 15(3): 465-471 Disponível em: <enf008.pdf (fio.edu.br)>Acesso em: 22 de set de 2021.